



B0087

ALTERAÇÕES ELETROCARDIOGRÁFICAS E ECOCARDIOGRÁFICAS EM PACIENTES HIPERTENSOS REFRATÁRIOS

Eduardo Pinheiro Zarattini Anastácio (Bolsista PIBIC/CNPq), Flávia Torelli e Prof. Dr. Heitor Moreno Junior (Orientador), Faculdade de Ciências Médicas - FCM, UNICAMP

A hipertensão arterial sistêmica é hoje um grave problema de saúde pública pois representa o maior fator de risco para as coronariopatias e as isquemias cerebrais. A longo prazo, a HA causa danos em importantes órgãos, principalmente no coração. Sendo a manifestação mais comum a hipertrofia ventricular esquerda (HVE). O quadro hipertensivo resistente ao tratamento é conhecido como hipertensão arterial refratária (HAR). Nesse estudo, usando critérios do "VII Report JNC", sessenta pacientes foram divididos em dois grupos semelhantes: G1-Hipertensos leves e moderados; G2-Hipertensos refratários. Foram então coletados, além de dados clínicos, os resultados do eletrocardiograma e ecocardiograma de todos os incluídos. Através desses exames complementares, e usando valores padrão bem estabelecidos na literatura, foi possível avaliar e comparar entre os grupos as alterações estruturais e funcionais cardíacas, principalmente a HVE. Resultados preliminares revelaram sinais eletrocardiográficos de HVE, em especial o índice de Sokolov, mais significativos no grupo de HAR quando comparado à G1. Como o esperado, o ecocardiograma se mostrou mais fidedigno na avaliação estrutural e, principalmente, funcional do coração. Buscamos agora a avaliação final dos dados para o preparo da discussão.

Hipertensão refratária - Eletrocardiograma - Ecocardiograma